

Curso etnografia das práticas nas cidades

Profa. Alba Zaluar

Horário: Quarta - feira, das 13 às 16 horas

Consultas: A combinar com a professora

Este curso reúne uma literatura já clássica sobre a observação etnográfica e a viagem ao mundo do outro, assim como a mais recente que suscita as questões e tensões permanentes da pesquisa envolvendo seres humanos nas duas pontas – observador e o observado – procurando romper com as dicotomias indivíduo/ sociedade, mente/ corpo, micro/ macro, agência/ estrutura e objetividade e subjetividade. O enfoque não será, portanto, a afirmação positiva do método, que pressupõe a ciência como mera postura metódica, mas a problematização da pesquisa enquanto tensão entre, de um lado, a realização de um código "científico" (as teorias e seus limites invisíveis) que permite a comunicação e a discussão entre colegas e, de outro lado, a experiência vivida numa situação social que reúne um grupo ou um conjunto de pessoas com um estranho, um passageiro, um personagem transitório. O resultado pretendido no final do curso não é nem o cientificismo triunfante do racionalismo imperial, nem a desalentadora postura de que essa busca do objetivo e do dado confiável é inútil e a pesquisa mero registro do subjetivo e do circunstancial. A primeira parte do curso estará centrada na discussão sobre a posição do observador no campo e de algumas técnicas de pesquisa mais utilizadas no estudo de sociedades marcadas pela pluralidade ou diferenciação interna na era da globalização, sob a luz das teorias antropológicas que as criticaram ou privilegiaram. A subjetividade, o envolvimento político e a ética do pesquisador que constituem a relação entre a teoria e a prática da pesquisa serão o fio condutor de todo o curso. A segunda parte será dedicada à etnografia da prática, ou seja, ao desenvolvimento de uma abordagem mais dinâmica e menos representacional. A ideia é discutir os autores que persistem no uso do conceito de cultura e os que o abandonaram pelo de etos ou habitus assim como o conceito de representação pelo de prática na ação.

Os textos escolhidos tratam da cidade e do trabalho nela em vários continentes, inclusive a África e a Ásia. Finalmente a Antropologia assumiu que vem realizando pesquisas sobretudo no contexto urbano, seja na rua seja na casa, seja nas redes sociais, seja nos pequenos grupos que permitem o trabalho de campo etnográfico. Nesse curso a cidade será estudada na rua, nas redes sociais, na política local, na multiplicidade de etos e de "identidades" que têm sido a marca da Antropologia da cidade.

No Brasil, a antropologia foi profundamente marcada pela influência da escola sociológica francesa no que diz respeito à teoria das representações coletivas. Se isso foi importante para superar um sociologismo positivista que tratava as ideias e imagens das pessoas comuns como "aspectos subjetivos", indignos da confiança de um cientista, o uso pouco crítico desse conceito e de novas práticas de pesquisa trouxe novos problemas. Esse curso vai constar da leitura dos autores debatem a teoria da representação e seus limites teóricos vistos na ótica de uma teoria da ação como P. Rabinow, A. Appadurai, P. Bourdieu, N. Elias, A. Caillé, J. Godbout, M. Buroway, e outros que tentam valer-se das duas correntes sociológicas para repensar as questões da subjetividade e da objetividade, da estrutura e da história, da estrutura e do processo, da estrutura e da conjuntura.

1. Refazendo a teoria do trabalho de campo etnográfico ou observação participante para dar conta do macro no micro (2 aulas)

Gluckman, Max "O material etnográfico na Antropologia Social inglesa", em *Desvendando Máscaras Sociais*, Editora Francisco Alves, 1975.

Van Velsen, J. "A análise situacional e o método de estudo de caso detalhado", em Feldman, Bela (org.), *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*, Global Universitária, 1991.

Burroway, Michael. "The Extended Case Method, In *Sociological Theory*, 16: 1, 1998.

Geertz, Clifford. "From the Native's Point of View: On the Nature of Anthropological Understanding". In J. L. Dolgin, D. S. Kamnitzer and D. Schneider (eds). *Symbolic Anthropology*, New York: Columbia University Press, 1977, pg.: 480-492.

Geertz; Clifford "Thick Description: toward an Interpretive Theory of Culture". In C. Geertz Interpretation of Cultures, Selected Essays. New York: Basic Books. 1973Pg.: 3- 30. Traduzido para o português.

Goody, Jack. "Concluding Remarks", in *The Expansive Moment*, Cambridge University Press, Cambridge, 1995, pg. 144-158.

2. Rompendo com o individualismo metodológico (1 aula)

Mauss, Marcel. "Ensaio sobre a dádiva", em *Antropologia e Sociologia*, vol. II, E.P.U. & EDUSP, São Paulo, 1974.

Caillé, Alain: *Antropologia do Dom, o Terceiro Paradigma*, Editora Vozes, 2002. Introdução, Elementos de uma teoria geral do dom (7-50); Dom, a(d)sociação e política (139-157)

Jacques Godbout: *O Espírito da Dádiva*, parte II, cap. 7, 8 e 10, Editora, Lisboa, 1997 ou Editora da Fundação Getulio Vargas, 1998.

3. A prática da etnografia e a etnografia da prática na sociologia relacional (3 aulas)

Elias, Norbert "O desenvolvimento do conceito de civilté", em Elias, N. *O processo civilizador*, Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, pg 67-162.

"Introduction", em Elias, N. & Dunning, E., *Quest for Excitement*, Blackwell, Londres, 1993, pg. 19-62. Traduzido para o português.

"An essay on Sport and violence", em Elias, N. & Dunning, E., *Quest for Excitement*, Blackwell, Londres, 1993, pg. 150-174. Traduzido para o português.

Bourdieu, Pierre: *Esquisse d'une théorie de la pratique*, Lib. Droz, Paris, 1972, pg.189-221, trecho traduzido "Esboço de uma teoria da prática", em Ortiz, Renato(org.) *Pierre Bourdieu*, pg 46-81, Editora Ática, 1983.

"Interest, Habitus and Rationality" em Bourdieu, P & Wacquant, L. *An Invitation to Reflexive Sociology*, The Univ. of Chicago Press, Chicago, 1992, pg. 115-140.

Zaluar, Alba. "Teoria e prática do trabalho de campo: alguns problemas", em Cardoso, Ruth (org.), *A Aventura Antropológica*, Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1986, pp 107-126.

4. As “coisas” substituídas pelos fluxos no período da globalização mais rápida e generalizada. Como isso afeta o trabalho de campo na cidade de diferentes continentes? (3 aulas)

Yúdice, George. “A globalização na América Latina” e “Livre-comércio e Cultura”, em *A Conveniência da Cultura*, Ed. Humanitas, 2006, pg. 261-289 e 461-493.

Gupta and Ferguson, (1999) "Beyond Culture: Space, Identity and the Politics of Difference.' In *Culture, Power, Place: Explorations in Anthropology*. Pp. 33-51.

Marcus, George E. (1995) “Ethnography in/of the World System: The Emergence of Multi-visited Ethnography”. *Annual Review of Anthropology* W. Durham, E.V. Daniel, and B. Schieffelin (eds). Palo Alto: Annual Reviews, Inc. Pg.: 95-117.

Buroway, Michael: “The Extended Case Method”, in *Race and Class in Postcolonial Africa*, cap. 1, University of California Press, 2006.

Fergusson, James. “The country and the city on the Copperbelt”, in *Culture, Power, Place: Explorations in Anthropology*, pg. 137-154, 1999.

Hannerz, Ulf. “The construction of cities and urban lives”. In *Exploring the City*, Cap 7, Columbia University Press, New York, 1980.

Ghertner, D. Asher. “Why gentrification theory fails in ‘much of the world”, *City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action*. 31/07/2015, disponível em <http://www.tandfonline.com/loi/ccit20>

5. Como registrar a subjetividade, o individual e o reprimido socialmente? A entrevista profunda e a narrativa individual (1 aula). O silêncio rompido nas margens do estado (3 aulas)

Becker, Howard S. And Geer, Blanche. “Participant Observation and Interviewing: a comparison”, em Manis, J.G. & Meltzer, B.N. *Symbolic Interacion*, Allyn and Bacon: Boston, 1967.

Elliott, Jane. *Using Narrative in Social Research Qualitative and Quantitative Approaches*, SAGE Publications: London New Delhi, 2005, cap. 2, 3, 7 e 8

Das, Veena. “Entre palavras e vidas: Um pensamento de encontro com margens, violências e sofrimentos”, Entrevista com Michel Misse, Alexandre Werneck, Patricia Birman, Pedro Paulo Pereira, Gabriel Feltran e Paulo Malvasi. *DILEMAS*, Vol. 5 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2012 - pp. 335-356

Das, Veena e Poole, Deborah. "El estado y sus márgenes. Etnografías Comparadas”, *Cuadernos de Antropología Social* Nº 27, pp. 19–52, 2008.

Appadurai Arjun. “Dead Certainty: Ethnic Violence in the Era of Globalization”, *Public Culture* 10(2) 1998: 225–247.

Green, Linda. 1994: “Fear as a Way of Life”. In *Cultural Anthropology* Vol.9, No. 2, May, pp 227-256.

Daniel Pécaut. 1999. “From the banality of violence to real terror: the case of Colombia”. In: KOONINGS, K. & KRUIJT, D. (eds.) *Societies of fear: the legacy of civil war, violence and terror in Latin America*. London: Zed Books.

Jeffrey Alexander. (Ed.) 2004. *Cultural Trauma and Collective Identity*. Berkeley, Los Angeles, London, University of California Press.

Komatra. C CHUENGSAIANSUP, 2001: "Marginality, Suffering, and Community: The politics of collective experience and empowerment in Thailand". In: Das. Veena, A. Kleinman, M. Lock, M. Ramphela and P. Reynolds: *Remaking a World: Violence, Social Suffering, and Recovery*, University of California Press, Los Angeles, London, pp 31-75.

"Sense, symbol, and soma: illness experience in the Soundscape of everyday life", *Culture, Medicine and Psychiatry* **23**: 273-301, 1999., *Culture, Medicine and Psychiatry* **23**: 273-301, 1999.

Blustein, J. 2010. "Forgiveness, Commemoration, and Restorative Justice: The Role of Moral Emotions". *Metaphilosophy*. Vol. 41, No. 4, July. Pp. 582-617.

Teles, Edson Luís de Almeida. "Amnesties, pardons, and national reconciliations". Hannaharendt.net, 2006. Disponível em: <http://hannaharendt.net/research/telesII.html>